



O Pequeno Servo

Informativo do Grupo Espírita Servos de Jesus - agosto, setembro e outubro / 2010 - Ano VI - N° 26

AV Xavantes-380-Jardim Pérola -Contagem -cep 32110-100 -www .servosdejesus.org.br/ servosdejesus@gmail.com

Humildes de espírito

Jesus, no sermão da montanha - que bem se pode denominar a plataforma ou programa de sua obra de redenção, começou proferindo a seguinte sentença: "Bem-aventurados os humildes de Espírito, porque deles é o reino dos céus".

Porque humildes de Espírito? Bem-aventurados os humildes não seria o bastante? Porque a redundância humildes de Espírito? Qual o motivo dessa superabundância de palavras? Simplesmente porque há várias formas de humildade; porém, só a de Espírito é que faz jus ao reino dos céus.

Há pessoas humildes de aspecto, de posição social, de haveres, de profissão, de trajas, de fisionomia, mas que o não são de Espírito.

Outras há cujas palavras e gestos, ressumando lhanza e doçura, afeto e humildade, mal escondem a soberba que domina seus corações. A verdadeira humildade, como aliás todas as virtudes, vêm do íntimo. O exterior nem sempre traduz o interior.

Há grande número de maltrapilhos e de mendigos orgulhosos. Existem, outrossim, excepcionalmente embora, exemplos de humildade entre pessoas abastadas, que ocupam posição de destaque.

Há também sábios humildes, que constituem honrosas exceções à regra geral que impera entre os letrados e eruditos. A ignorância petulante e enfatuada é coisa vulgar e corriqueira.

Até entre os chamados ministros do Cristo se encontram orgulhosos impenitentes, compenetrados da idéia de supremacia e convencidos de que só a eles cabem determinados privilégios de ordem e caráter divinos.

A moral cristã, em muita gente, não passa da esfera do entendimento, da região puramente mental; jamais atinge o círculo do sentimento, a zona do coração. E' do coração, no entanto, que vêm o bem ou o mal, a virtude ou o vício.

O orgulho, sob seus aspectos multiformes, é a grande pedra de tropeço da Humanidade. E' o pecado original, que os mortais trazem consigo, ao aportarem às plagas deste mundo. Daí a origem de todos os atritos, dissídios e odiosidades que mantêm os homens em atitude de mútuas hostilidades.

A virtude, como alguém já disse, exclui os cálculos: é espontânea, natural.

Os humildes de posição, de saber, ou de haveres estão sujeitos às circunstâncias que os cercam na presente existência.

Não há mérito nem virtude por isso, além do modo como suportam e se submetem às inevitáveis condições de precariedade em que se encontram.

A humildade de espírito, ao contrário, é fruto de uma conquista, de certo estado de elevação moral da alma.

E, graças a essa virtude, o Espírito pode avançar com passo seguro na realização dos seus gloriosos destinos.

O orgulho não só oblitera o entendimento, senão que impossibilita o Espírito de receber as inspirações e as graças emanadas do alto.

Não é possível aprender sem possuir humildade de coração. Quem é humilde reconhece que ignora e está sempre pronto a assimilar os ensinamentos que o céu outorga aos mortais, por este ou aquele processo.

A inibição mental é, as mais das vezes, consequência direta do orgulho. A senda da virtude, como o caminho da sabedoria, só podem ser perustrados pelos humildes de espírito.

O orgulho é o entrave do espírito em todos os sentidos. E' o legítimo obstáculo às reconciliações, ao perdão, à unidade na fé e na ciência.

Não é possível aprender sem possuir humildade de coração.

Consequentemente é o fator da discórdia, desde o simples arrefecimento de afeto, até o ódio que separa persegue e mata; é a eterna cizânia, que mantém os homens separados, intranquilos, sobressaltados; é o dispersador de forças e de elementos pres-táveis e úteis, que poderiam militar conjuntamente, com grande eficiência, em prol das boas causas; é, finalmente, o fermento que neutraliza as intenções e as aspirações elevadas de muitos, conservando-os na esterilidade. Razão, pois, de sobra assiste ao divino Instrutor da Humanidade, subordinando à humildade de espírito todas as bênçãos celestes, como também o acesso aos tabernáculos eternos.

do livro: Em Torno do Mestre – Pedro de Camargo (Vinícius)

Participe das Reuniões Públicas:

- **Primeiro, terceiro e quinto domingo do mês, de 18:00 às 19:00 horas: estudo de O Livro dos Espíritos.**
- **Segundo e Quarto domingo do mês, de 18:00 às 19:00 horas. Estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.**
- **As Sextas -feiras de 20:00 às 21:00 horas.**

ESTUDOS:

- 1ª sexta: Sermão da Montanha.**
- 2ª sexta: livro. A Caminho da Luz.**
- 3ª sexta: livro. Boa Nova.**
- 4ª sexta: livro. Nos Domínios da Mediunidade**

NOSSAS ATIVIDADES:

Associação Benficiente Servos de Jesus:

Segunda a Sexta-feira - 7:00 às 17:00 hs - Centro de Educação Infantil. Creche. Crianças de 3 a 5 anos.

Quarta-feira - 14:00 às 17:00 hs. Acupuntura. Tratamento gratuito. -14:30 às 15:30-Explanção do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

Grupo Espírita Servos de Jesus:

Segunda-feira - 19:45 às 21:00 hs: - Pronto Socorro Espiritual. - Reunião privativa.

Terça - feira - 20:00 às 21:30 hs - **ESDE**-Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

Quinta - feira -19:30 às 20:30 hs - Visita Fraternal e implantação do Culto do Evangelho no Lar.

Sexta - feira - 20:00 às 21:00 hs - Reunião Pública e Tratamento Físico-Espiritual na 1ª e 3ª sexta-feira do mês.

Sábado - 9:00 às 10:00 hs - Evangelização Infantil e reunião pública. - sopa fraternal.

- 9:00 às 9:30 hs - Apoio às Gestantes - Enxovalzinho.

-16:00 às 18:00 hs - 1º, 3º e 5º sábado-Campanha do Quilo.

-17:00 às 18:00 hs - Encontro da Mocidade Espírita.

Domingo - 8:00 às 9:15 hs - Curso Aprendizes do Evangelho.

- 8:30 às 11:00 hs - 2º e 4º domingo -Campanha do Quilo.

- 9:15 às 10:30 hs - Estudo da Mediunidade.

- 18:00 às 19:00 hs - Reunião Pública.-Receituário mediúnico.

Lei de talião

Qual a significação da lei de talião “olho por olho, dente por dente”, em face da necessidade da redenção de todos os espíritos pelas reencarnações sucessivas?

-A lei de talião prevalece para todos os espíritos que não edificaram ainda o santuário do amor nos corações, e que representam a quase totalidade dos seres humanos.

Presos, ainda, aos milênios do pretérito, não cogitaram de aceitar e aplicar o Evangelho a si próprios, permanecendo encarcerados em círculos viciosos de dolorosas expiatórias e purificadoras.

Moisés proclamou a Lei antiga; muitos séculos antes do Senhor.

Como já dito, o profeta hebraico apresentava a Revelação com a face divina da Justiça; mas, com Jesus, o homem do mundo recebeu o código perfeito do Amor. Se Moisés ensinava o “olho por olho, dente por dente”, Jesus - Cristo esclarecia que o “amor cobre a multidão dos pecados”.

Daí a verdade de que as criaturas humanas se redimirão pelo amor e se elevarão a Deus por ele, anulando com o bem; todas as forças que lhes possam encarcerar o coração nos sofrimentos do mundo.

Do livro O Consolador –Emmanuel/FCXavier Questão 272

O Mestre e o Apóstolo

Emmanuel

Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo.

Jesus. (João, 10:9)

Editorial

“E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”
(João, 8, 32)

À medida que a humanidade evolui, mudamos nossos conceitos e entendimentos. Daí dizer que a nossa verdade é relativa ao nosso grau de entendimento evolutivo.

Aquele Deus que antes fazíamos trocas e oferendas, hoje compreendemos que Deus é Amor suprimindo a todos os seus filhos, indiferentemente de posição social ou credo religioso.

Esta visão e este entendimento só nos foram possível com a vinda do seu filho, Jesus Cristo, com seus ensinamentos de amor e tolerância ao próximo.

Para nós espíritas, temos maiores oportunidades, uma vez que a Doutrina norteia os nossos raciocínios, mostrando-nos a necessidade de vivenciar cada dia, ensinamentos a nos proporcionar felicidade e esperança de uma vida melhor.

No versículo 32 do Evangelho em epígrafe, o Apóstolo João, nos faz este convite, alertando-nos, há muito, a necessidade de trabalhar em nosso ser as lições cristãs.

Sendo o entendimento científico importante, indispensável se faz descobrir e cultivar as coisas do Espírito, construindo o desenvolvimento das duas asas que nos conduzirão às alturas: sabedoria e amor.

De posse da verdade ensinada pelo Cristo, teremos conhecimento para separar o bem do mal, o vício da virtude, a verdade da mentira.

“... A verdade absoluta é prerrogativa exclusiva de Espíritos da categoria mais elevada e a Humanidade terrena não poderia possuí-la, porque não lhe é dado saber tudo.

Ela somente pode aspirar a uma verdade relativa e proporcional ao seu adiantamento.” (1)

(1) O Evangelho Segundo o Espiritismo– cap XV item 9

Luminosa, a coerência entre o Jesus propõe. Kardec expõe.

Cristo e o Apóstolo que lhe restituiu a palavra.

Jesus, o Mestre. Kardec, o Professor.

Jesus refere-se a Deus, junto da fé sem obras.

Kardec fala de Deus, rente às obras sem fé.

Jesus é combatido, desde a primeira obra do Evangelho, pelos que se acomodam na sombra.

Kardec é impugnado desde o primeiro dia do Espiritismo, pelos que fogem da luz.

Jesus caminha sem convenções. Kardec age sem preconceitos.

Jesus exige coragem de atitudes. Kardec reclama independência mental.

Jesus convida ao amor.

Kardec impele à caridade.

Jesus consola a multidão.

Kardec esclarece o povo.

Jesus acorda o sentimento.

Kardec desperta a razão.

Jesus constrói.

Kardec consolida.

Jesus revela.

Kardec descortina

Jesus lança as bases do Cristianismo, entre fenômenos mediúnicos.

Kardec recebe os princípios da Doutrina Espírita, através da mediunidade.

Jesus afirma que é preciso nascer de novo. Kardec explica a reencarnação.

Jesus reporta-se a outras moradas. Kardec menciona outros mundos.

Jesus espera que a verdade emancipe os homens; ensina que a justiça atribui a cada um pelas próprias obras e anuncia que o Criador será adorado, na Terra, em espírito. Kardec esculpe na consciência as leis do Universo.

Em suma, diante do acesso aos mais altos valores da vida, Jesus e Kardec estão perfeitamente conjugados pela Sabedoria Divina.

Jesus, a porta.

Kardec, a chave.

do livro "Opinião Espírita, Edição CEC" - Francisco C. Xavier.

UMA REFLEXÃO !

No Evangelho Segundo o Espiritismo(1), na introdução, em objetivos desta obra, Kardec faz uma análise da importância do aprendizado da Doutrina Espírita para melhor compreensão do ensino moral do Cristo.

Comenta o codificador:

“ (...) A maioria delas (as seitas) se agarra mais a parte mística do que a parte moral, que exige de cada um a reforma de si mesmo.

Para os homens, em particular, constitui aquele código (o Evangelho) uma regra de proceder que abrange todas as circunstâncias da vida privada e da vida pública, o princípio de todas as relações sociais que se fundam na mais rigorosa justiça.

(...) Muitos pontos dos Evangelhos, da Bíblia e dos autores sacros em geral só são ininteligíveis, parecendo alguns até irracionais, por falta da chave que nos faculte compreender o seu verdadeiro sentido.

Essa chave está completa no Espiritismo, como já o puderam convencer-se os que o estudaram seriamente e como todos o reconhecerão melhor ainda, mais tarde.

O Espiritismo se encontra por toda parte na antiguidade e nas diferentes épocas da Humanidade.”

No capítulo VIII item 10, diz Kardec: “toda religião que não torna melhor o homem, não alcança o seu objetivo”, e no capítulo XVII item 4, afirma:

“Reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.”

O Espírito de Verdade, no capítulo VI item 5, nos consinta:

“Espíritas, amai-vos, este o primeiro ensinamento, instruí-vos, este o segundo.”

Esthael Abdu

(1)-Primeira edição-tradução de Evandro N. Bezerra.

Causa e efeito ou ação e reação

Há necessidade de que Deus se ocupe de cada um dos nossos atos, para nos recompensar ou punir ? A maioria desses atos não são insignificantes para Ele ?

“Deus tem suas leis, que regulam todas as vossas ações. Se as violais, a culpa é vossa. Sem dúvida, quando um homem comete um excesso qualquer, Deus não profere contra ele um julgamento, dizendo-lhe por exemplo: foste guloso, vou punir-te. Ele traçou um limite: as doenças e muitas vezes a morte são as conseqüências dos excessos. Eis a punição: ela resulta da infração da lei, como, aliás, sucede em tudo”

O Livro dos Espíritos , questão 964.

Tóxico, também não !

Meu filho, hoje volto a falar-te.

Lembras-te? Há pouco, escrevi-te sobre o suicídio, rogando-te não violentar, com a morte provocada, o corpo que Deus te concedeu para o próprio progresso espiritual.

Atendeste-me os alvitres.

Deus te protegerá, sempre, evitando que a idéia do auto-extermínio volte a rondar o teu cérebro juvenil ..

Agora, porém, meu filho, manda o coração de quem já sofreu muito e conhece, de sobra, as "transas" terrestres que te escreva sobre a pílula dourada dos tóxicos.

Sabe, as drogas, inicialmente, fascinam, dando uma falsa sensação de paz interior, todavia, após as primeiras doses, estarás, envolvido por uma angústia indescritível, da qual, apenas, te poderás libertar, pela confiança em Deus e em tua capacidade de reação.

É uma espécie de miragem...

Não te entregues ao tóxico, nem mesmo para experimentá-lo; não te faças cobaia do sofrimento !

Repara ainda há sol bastante, na terra...

Desconfia sempre dos que te acenarem com promessas e te falarem de incursões no paraíso dos sonhos onde a dor é desconhecida ...

Eles estarão ludibriando-te. Não te deixes dopar !

Depois da primeira tragada ou da primeira picada, virá mais outra, mais outra, mais outra e ...estarás, totalmente, dependente.

Logo, em seguida, a desintegração da personalidade; a escravização moral ao vício; a alucinação; a tortura sem fim ...

É uma espécie de morte, dentro da vida.

Com o cérebro em brasa, com total descontrolo emocional, não serás mais senhor das próprias ações.

Assim, prostituirás pelo tóxico; furtarás por ele; para tê-lo, matarás, até !

Lembra-te; o tóxico te reduzirá à condição de farrapo humano; vegetarás. E que falar, então das outras conseqüências ? Da família destruída, das amizades desfeitas, do trabalho perdido, da ausência de responsabilidade ...

Não te envolvas, nem te deixes envolver.

Repudia o comércio vil das almas mesquinhas. A vida, por mais penosa que seja, é, sempre, uma benção de Deus,

Porém, meu filho, se já te rendeste, se já cedeste à tentação dos alucinógenos. **RETORNA!**

Por Deus, dá meia-volta!

RECUA!, Deus te dará forças.

Muitos dizem que desta estrada ninguém sai, mas é mentira. Estende as mãos às que te estão sendo estendidas por amigos que desejam a tua paz real, a tua felicidade legítima.

Quando, trêmulo sentires o corpo a exigir as doses habituais do veneno destruidor, lembra-te de Deus e ora. Jesus pacificará a tua alma em convulsão.

Há retorno, sim! Enquanto é tempo e consegues lutar, enquanto podes discernir. **RECUA!**

Amanhã, talvez, filho meu, seja mais difícil. Tóxico, não!

Nem como estimulante, nem como antidepressivo.

O trabalho em favor dos que sofrem é o melhor remédio contra a depressão. O Evangelho do Senhor é água pura; bebendo-a, jamais voltarás a ter sede... Tóxico, também não!

Deus te abençoe e te dê forças. para ouvir estas palavras de quem se preocupa muito contigo.

A O S P E Q U E N I N O S

A PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO

Lucas, capítulo 10, versículos 25 a 37

Um dia, um pobre homem descia da cidade de Jerusalém para uma outra cidade, Jericó, a trinta e três quilômetros daquela capital, no vale do Rio Jordão.

A estrada era cheia de curvas. Nela havia muitos penhascos, em cujas grutas era comum se refugiarem os salteadores de estradas, que naquele tempo eram muitos e perigosos.

O pobre viajante foi assaltado pelos ladrões. Os salteadores usaram de muita maldade, pois, além de roubarem tudo o que o pobre homem trazia, ainda o espancaram com muita violência, deixando-o quase morto no caminho.

Logo depois do criminoso assalto, passou por aquele mesmo lugar um sacerdote do Templo de Salomão. Esse sacerdote vinha de Jerusalém, onde possivelmente terminara seus serviços religiosos, e se dirigia também para Jericó. Viu o pobre viajante caído na estrada, ferido, meio morto. Não se deteve, porém, para socorrê-lo. Não teve compaixão do pobre ferido, abandonado no chão da estrada. Apesar dos seus conhecimentos da Lei de Deus, era um homem de coração muito frio. Por isso, continuou sua viagem, descendo a montanha, indiferente aos sofrimentos do infeliz...

Instantes depois, passa também pelo mesmo lugar um levita. Os levitas eram auxiliares do culto religioso do Templo. Esse levita não procedeu melhor do que o sacerdote. Também conhecia a Lei de Deus, mas, na sua alma não havia bondade e ele fez o mesmo que o padre, seu chefe. Viu o ferido e passou de largo.

Uma terceira pessoa passa pelo mesmo lugar. Era um samaritano, que igualmente vinha de Jerusalém. Viu também o infeliz ferido da estrada, mas, não procedeu como o sacerdote e o levita.

O bom samaritano desceu do seu animal, aproximou-se do pobre judeu e se encheu de grande compaixão, quando o contemplou de perto, com as vestes rasgadas e sangrentas e o corpo ferido pelas pancadas que recebera.

Imediatamente, o bondoso samaritano retirou do seu saco de viagem duas pequenas vasilhas. Uma era de vinho, com ele desinfetou as feridas do pobre homem; outra, de azeite, com que lhe aliviou as dores. Atou-lhe os ferimentos e levantou o desconhecido, colocando-o no seu animal.

Em seguida, conduziu-o para uma estalagem próxima e cuidou dele como carinhoso enfermeiro, durante toda a noite.

Na manhã seguinte, tendo de continuar sua viagem, chamou o dono do pequeno hotel, entregou-lhe dois denários (*) e recomendou-lhe que cuidasse bem do pobre ferido:

- Tem cuidado com o pobre homem. Se gastares alguma coisa além deste dinheiro que te deixo, eu te pagarei tudo quando voltar.

*

Jesus contou esta parábola a um doutor da lei que Lhe havia

perguntado:

Mestre, que devo fazer para possuir a Vida Eterna?

Jesus lhe respondeu que era necessário amar a Deus de todo o coração, de toda a alma, de todas as forças e de todo o entendimento; e também amar ao próximo como a si mesmo.

O doutor da lei, apesar de sua sabedoria, perguntou ao Divino

Mestre quem é o próximo. Então, Jesus lhe contou a Parábola do Bom Samaritano. Terminada a história, o Senhor perguntou ao sábio judeu:

-Qual dos três (o sacerdote, o levita ou o samaritano) te parece que foi o próximo do pobre homem que caiu em poder dos ladrões?

-Foi o que usou de misericórdia para com ele, respondeu o doutor.

-Vai e faz o mesmo - disse-lhe o Divino Mestre.

(Transcrição parcial. Livro: História que Jesus Contou - Clóvis Tavares.)

(*) O denário era uma moeda romana, em curso na Palestina no tempo de Jesus.

Encontre no quadro abaixo, as palavras que estão na história do Bom Samaritano:

- Jericó; Viajante; Levita; Samaritano; Jordão; Deus;
- Mestre; Jesus; Culto; Sacerdote; Vinho; Azeite;
- Denário ; Vinha; Doutor; Sábio; Judeu; Bondoso.

S J Z S L B O S O D N O B R G L H Y
 Q E S D M D M S K D D R P S T R O J
 N R S Q M P X L N R E B Y D Y U F O
 V I A J A N T E D Y U P J O R E U R
 V C K S I N F V Q N S Z M U V D Y D
 R O W B I C B I P C M X S T J U H A
 N V K R V H H T X S S C B O L J C O
 H M Q S Y M B A T Z A R S R T M K K
 O I R A N E D J Y S M C C L P P R U
 N R F B R M M Q T P A A E Y Y O S H
 N R T V I N H A M V R G Q R R S T N
 S G C K C R O A Z E I T E P D D Q M
 F K E M L Q H S E I T G C J A O R B
 C L R S U N N I O T A B G U L H T L
 G J T S Q Y W X T N N K Y S C N B E
 L I S A B I O T L S O P Z D R I S I
 B T E L Q J E S U S H F R B T V M P
 P R M Q G L C J C T Y N K Z C P R F

O SILÊNCIO

Memei

O silêncio ajuda sempre:	Quando escutamos a calúnia.
Quando ouvimos palavras infelizes.	Quando a ignorância nos acusa.
Quando alguém está irritado.	Quando o orgulho nos humilha.
Quando a maledicência nos procura.	Quando a vaidade nos provoca.
Quando a ofensa nos golpeia.	O silêncio é a gentileza do perdão que se cala e espera o tempo.
Quando alguém se encoleriza.	
Quando a crítica nos fere.	

Do livro Pai Nosso - EC Xavier

Expediente:

Grupo Espírita Servos de Jesus - tel.: 3354 8371
 Av. Xavante, 380-Jardim Pérola -
 Contagem -MG- CEP 32110-100
 Tiragem: 1.000 exemplares (distribuição gratuita)
 Direção e Coordenação: João Geraldo A. Ferreira
 Colaboração: Estael, Alexandre e Vanilza.
 Diagramação: Abdu
 Jornalista Responsável: Renata Rodrigues (MG09234JP)
 Impressão: Artes Gráficas Almeida Ltda- (31) 3417-6991